

DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO PRECEPTOR EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Luciane Ferreira de Castro Pereira, Fábio Braga Teixeira. Desafios da Atuação do Preceptor em Enfermagem: uma revisão integrativa. Revista Saúde Dinâmica, vol. 4, núm. 2, 2022. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

**SAÚDE DINÂMICA – Revista Científica Eletrônica
FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA**

11ª Edição 2022 | Ano IV – nº 2 | ISSN – 2675-133X

DOI: 10.4322/2675-133X.2022.052

1º semestre de 2022

Desafios da Atuação do Preceptor em Enfermagem: uma revisão integrativa

Challenges in the performance of the peacher in nursing: a review integrative

Luciane Ferreira de Castro Pereira¹; Fábio Braga Teixeira²

¹Discente da Pós-graduação Lato Sensu em Preceptoría na área da Saúde, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga

²Docente da Pós-graduação Lato Sensu em Preceptoría na área da Saúde, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga

Autor correspondente: lucianefcp@yahoo.com.br

Resumo

Preceptores em Enfermagem são profissionais de alguma instituição de saúde que são responsáveis por acompanhar, orientar e avaliar estudantes na prática de estágio. O estágio obrigatório é requisito para a graduação, sendo, no caso da área de saúde, feito nos últimos semestres do curso. Além disso, a efetivação acontece por meio de convênios que estabelecem o intermédio entre a instituição de ensino superior e a de saúde. A atuação dos preceptores é de essencial importância para a construção e crescimento teórico e prático dos novos profissionais em formação. Sob a luz da literatura que analisa a atuação dos preceptores, a impressão sobre a preceptoría dos enfermeiros e dos discentes, este presente artigo visa compreender quais são os maiores desafios e estratégias para os preceptores em enfermagem. A presente revisão bibliográfica procurou encontrar referências de estudos, utilizando-se das plataformas PubMed e LILACS para a busca de trabalhos confiáveis, que obedecessem a critérios científicos e se mostrassem relevantes para o estudo.

Palavras-chave: *Preceptoría; Enfermagem; Revisão.*

Abstract

Nursing preceptors are professionals from a health care institution who are responsible for monitoring, guiding, and evaluating students in their internship practice. The mandatory internship is a requirement for graduation, and, in the case of the health area, it is done in the last semesters of the course. Moreover, it is done through agreements that establish the intermediary between the higher education institution and the health care institution. The preceptors' performance is of essential importance for the construction and theoretical and practical growth of the new professionals in formation. In the light of the literature that analyzes the performance of preceptors, the impression about preceptorship of nurses and students, this article aims to understand the biggest challenges and strategies for preceptors in nursing. The present literature review sought to find references of studies, using the PubMed and LILACS platforms to search for reliable works that obeyed scientific criteria and were relevant to the study.

Key words: *Preceptorship; Nursing; Review.*

INTRODUÇÃO

A enfermagem é, ao mesmo tempo, disciplina e “ciência prática” (SIMÕES; SAPETA, 2019). Tal ciência se realiza na conformação de práticas e ações na assistência (cuidado e atenção), ensino (educação), pesquisa e na gerência (gestão) (BRASIL: DOU, 2018).

A atuação dos enfermeiros é crucial para o esforço global de atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODMs), incluindo cobertura universal de Saúde, Saúde Mental e Doenças não transmissíveis, resposta a emergências, segurança do paciente e a oferta de cuidado integral e humanizado (COFEN, 2020).

Nesse contexto, o enfermeiro deve atuar diretamente na atenção, educação e desenvolvimento no Sistema Único de Saúde (SUS), além da coordenação de equipe de enfermagem, gerenciamento de serviços e sistemas. Esse profissional tem um papel fundamental no cuidado, sendo importante participar desde a gestão de cuidados até a comunicação com as pessoas, resolução de problemas e atendimento das necessidades individuais e coletivas (BRASIL: DOU, 2018).

Para potencializar e desenvolver tais competências, os cursos de graduação e pós-graduação devem possuir um projeto pedagógico que coloque o estudante no centro do processo educativo, bem como o professor como facilitador da aprendizagem. Durante o curso, é imprescindível que os estudantes possam adquirir conhecimentos técnicos e práticos. Além disso, toda a trajetória acadêmica deve prepará-los para o atendimento humanizado, onde sejam capazes de atuar profissionalmente com técnicas precisas e com todo o conforto e apoio que um enfermeiro deve oferecer (BRASIL: DOU, 2018).

Como parte do processo de formação em Enfermagem, o estudante, nos dois últimos semestres, deve dedicar-se à parte prática da atuação, realizando o estágio em uma Instituição de Serviço de Saúde. O Estágio Supervisionado é o momento em que se espera que o estudante possa inserir-se na realidade, vivenciando a atuação profissional do enfermeiro em seu contexto histórico, político, social, cultural e financeiro, guiado pela ação docente e supervisionado diretamente pelo enfermeiro que colabora ativamente com o processo de desenvolvimento profissional (ESTEVEES, 2018).

Durante o estágio, deve-se conseguir integrar as questões teóricas adquiridas ao longo do curso e a atuação efetiva no trabalho. É por meio do estágio que o estudante recebe a validação

do seu curso, pois é nele que vivencia os desafios da profissão e presta os primeiros atendimentos aos pacientes, simulando situações que vão estar presentes em suas futuras atuações práticas (NEGREIROS E LIMA, 2018).

O estágio curricular supervisionado, como ato educativo, deve visar complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, supervisionados e avaliados por enfermeiro, em conformidade com a proposta pedagógica do curso, a fim de assegurar o desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas para o exercício profissional (COFEN, 2010, online, n.p.).

É nesse contexto em que atua, de maneira mais ampla, o profissional preceptor.

Para a realização deste artigo será realizado um estudo de revisão integrativa, que por meio do estudo de literatura busca traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre o tema (BOTELHO et al, 2011).

A pergunta norteadora do trabalho foi “quais são os desafios da atuação do preceptor em enfermagem?”

O objetivo da revisão integrativa foi compreender os desafios encontrados durante a atuação do preceptor em enfermagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste trecho, se buscará abranger conhecimentos técnicos e legais da prática de preceptoria, a fim de compreender melhor suas contribuições e os desafios para a atuação profissional.

Preceptor em Enfermagem

Com a Constituição Federal de 1988 (CF/88), a saúde se tornou um direito garantido a todos os cidadãos e um dever do Estado, descrita no art. 6º do Documento Legal:

Art. 6º. São direitos sociais a educação, saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Ainda, no art. 196 é instituído que o acesso à saúde deveria se dar de forma universal e igualitário.

A fim de atender a demanda de assistência pública a todos, o Sistema Único de Saúde (SUS) é regulamentado no país, funcionando como suporte das políticas de poder no país (MALLMANN apud CAMPOS, 2006, p. 531).

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são as portas de entrada do SUS, atuando primariamente no atendimento. O objetivo das UBS é atender a uma parcela considerável da população que não precisa de encaminhamento para outros serviços, como emergência e hospitais. Além disso, sendo mais próximos às casas dos cidadãos, devem oferecer serviços de qualidade e de forma acolhedora (BRASIL, 2013). Dentro desses postos atuam diversos profissionais, incluindo enfermeiros.

O profissional de Enfermagem possui um vasto campo de atuação. Todavia, ao se pensar na atuação do enfermeiro nas UBS, deve-se compreender que esse profissional é o responsável por criar relações de diálogo, praticando a escuta ativa, a humanização e o respeito, não apenas as aplicações práticas dos saberes teórico-técnicos (ALMEIDA; LOPES, 2019).

Nesses espaços de atenção básica de saúde, os enfermeiros podem ser encontrados em diversas áreas, como assistência de enfermagem individual, coordenação de cargos técnicos, gerenciamento de equipe, planejamento, coordenação e avaliação de ações em saúde, promoção de ações educativas, ações educativas etc (ALMEIDA; LOPES, 2019). A última citada pode ser encontrada na forma de preceptoria, foco do presente artigo.

De acordo com Oliveira; Daher (2016), a ação ou prática educativa e formativa que muitos profissionais desenvolvem nas atividades assistenciais, dá-se o nome de preceptoria. Ainda de acordo com o autor, os enfermeiros são dispostos à condição de educadores, onde atuam como formadores de profissionais de saúde.

No mesmo estudo de Oliveira; Daher (2016), têm-se sobre a atuação dos enfermeiros preceptores:

Na tentativa de superar a condição de transmissor passivo de ações técnicas, o enfermeiro preceptor necessita desenvolver competências pedagógicas que ultrapassem a excelência técnica e incluam as dimensões socioeconômicas e culturais, para enfrentar os problemas

de saúde da população, nas esferas individual e coletiva. Portanto, esse profissional precisa participar de processos de formação em conformidade com as demandas dos serviços e com as necessidades de saúde da população (apud BRASIL, 2011, online, n. p.).

A necessidade de desenvolvimento de competências pedagógicas já se enquadra como um primeiro desafio, pois alçados à educadores, os enfermeiros devem procurar meios de se qualificar para tal função, tendo em vista a responsabilidade para com o exercício da profissão.

De acordo com Botti; Rego (2008) ensinar a clinicar, utilizando-se de instruções formais com objetivos e metas, é a principal função do preceptor. O conhecimento e a habilidade em desempenhar os procedimentos clínicos devem se tornar as principais características do preceptor, ainda de acordo com os autores.

A competência clínica e os aspectos que envolvem o ensino-aprendizagem estão no centro do desenvolvimento profissional, o qual o preceptor deve favorecer para os recém-graduados, no ambiente de trabalho.

METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão integrativa, método que objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema (BOTELHO et al, 2011).

Para a realização do estudo, foram realizadas as seguintes etapas: formulou-se a questão norteadora e identificou-se o tema; foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão de artigos e quais plataformas seriam utilizadas para a busca; análise e síntese dos estudos; interpretou-se os resultados.

A pergunta norteadora do artigo foi: quais são os desafios da atuação do preceptor em enfermagem? Tendo como critérios de inclusão estudos primários realizados nos últimos 5 anos (2017-2021), na língua portuguesa, disponíveis gratuitamente, que tratassem sobre o tema de preceptoria com foco na atuação do enfermeiro preceptor, a fim de que pudesse ser possível identificar os principais desafios do profissional preceptor em enfermagem. Utilizou-se como descritores do DeCS/MeSH (<http://decs.bvs.br> e www.nlm.nih.gov/mesh) os seguintes termos: “preceptor”, “enfermagem”, respectivamente, com operador booleano and, tendo como critérios

de exclusão artigos não disponíveis na integra, outros artigos de revisão integrativa e atuação fora do Brasil.

A pesquisa foi realizada durante os meses de setembro e outubro do ano de 2021, por meio de consulta às bases de dados: PubMed, motor de busca à base de dados MEDLINE da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos, (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov>) e LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (<https://lilacs.bvsalud.org>). A escolha dessas plataformas se deve primordialmente ao vasto banco de dados de produções e pesquisas científicas disponibilizadas de maneira gratuita e voltadas para a área de saúde.

Como resultado, obteve-se 22 estudos na base dados da LILACS e 6 no PubMed, somando o total de 28 trabalhos. No critério para seleção, os artigos deveriam auxiliar a responder à pergunta norteadora do trabalho, evidenciando os principais desafios e questões da atuação do preceptor em enfermagem.

Inicialmente, 6 artigos foram encontrados na plataforma PubMed, entretanto 4 foram excluídos, pois possuíam olhares sobre a preceptoria que não se aplicariam para o estudo no presente trabalho ou, ainda, não tratavam especificamente sobre a atuação do preceptor, mas sim de outras questões da área de saúde. Já na LILACS, 7 artigos dos 22 encontrados foram selecionados. Por fim, ao final, foram nove (9) artigos utilizados para a revisão integrativa.

A Tabela 1 mostra uma relação de artigos encontrados em cada uma das plataformas pesquisadas.

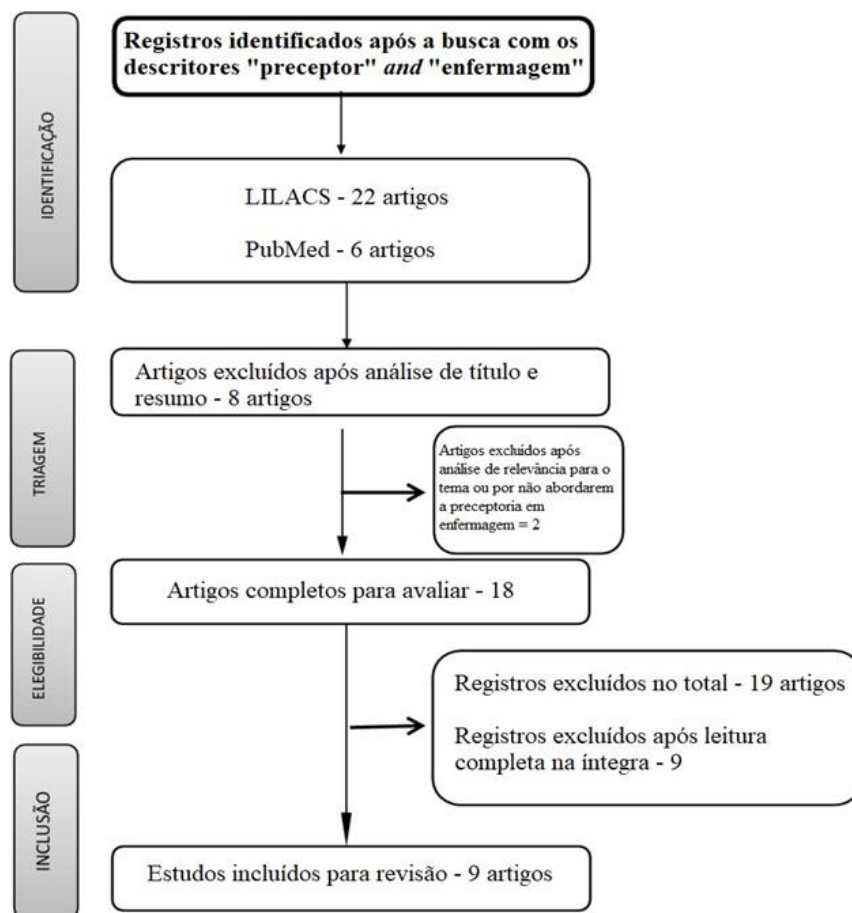
Tabela 1 – Relação de sites de busca e artigos encontrados

Plataforma de busca	Artigos encontrados	Artigos Excluídos após triagem	Artigos incluídos na Revisão
PubMed	6	4	2
LILACS	22	15	7

Fonte: Elaborado pela Autora, 2022.

A figura 1 abaixo mostra um organograma que visa mostrar o passo a passo seguido para a busca e seleção dos artigos.

Figura 1 – Organograma



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

RESULTADOS

Quadro 1: Artigos selecionados

Autores (ano de publicação)	Título	Objetivo	Delineamento (tipo de pesquisa)	Conclusão
FERREIRA, Francisco Das Chagas (2018)	Saberes e competências do enfermeiro para	Descrever as ações realizadas pelo enfermeiro na	Natureza qualitativa, descritiva e exploratória	Faz-se necessário discutir e repensar estratégias de interesse dos preceptores e desenvolver suas competências

	preceptoria em unidade básica de saúde	preceptoria de alunos na Unidade Básica de Saúde (UBS); identificar os saberes dos enfermeiros e as competências que eles precisam adquirir ou desenvolver para atuar na preceptoria de alunos em UBS; discutir sobre as implicações da prática pedagógica do enfermeiro preceptor em sua própria formação permanente		
FILHO, <i>et al</i> (2018)	Residência em enfermagem: identificação das atividades de preceptoria	Identificar as atividades desempenhadas pelos preceptores da Residência em	Pesquisa de caráter descritivo-exploratória e quantitativa	Observou-se a importância dos processos educativos, além da caracterização, evidenciando uma

	em um hospital escola	Enfermagem do Hospital das Clínicas em Pernambuco		predominância feminina na atuação da enfermagem; Além de mostrar que os preceptores têm pouco conhecimento sobre as Diretrizes apontadas pelo Ministério da Saúde.
FRANCO, Elaine Cristina <i>et al</i> (2020)	A Integração Ensino-Serviço-Comunidade no curso de Enfermagem: o que dizem os enfermeiros preceptores	Analisar a percepção do enfermeiro preceptor de campo de estágio acerca da integração ensino-serviço-comunidade no curso de Enfermagem de uma universidade publicado estado de Minas Gerais.	Estudo qualitativo desenvolvido por meio de entrevistas	A integração favorece a articulação teórico-prática, o ensino contextualizado e a aproximação com a realidade dos serviços de saúde. Entretanto, há desafios como a falta de planejamento, indisponibilidade de tempo e outros relacionados à universidade, como distanciamento dos serviços de saúde, descontinuidade das ações e a falta de capacitação dos preceptores.

<p>MANHÃES, Letycia Sardinha Peixoto <i>et al</i> (2017)</p>	<p>Saberes experienciais do preceptor da residência de Enfermagem : um estudo etnográfico</p>	<p>Identificar de que forma os saberes experienciais mobilizam saberes Pedagógicos nos preceptores da residência em Enfermagem e discutir estratégias de capacitação para os preceptores.</p>	<p>Pesquisa qualitativa e etnográfica. Realizaram- se seminário, Observação participante e entrevista</p>	<p>Os saberes experienciais fornecem a integração com o contexto de trabalho; a própria experiência assegura a prática da profissão.</p>
<p>PACZEK, Rosaura Soares; ALEXANDRE, Elaine Maria (2019)</p>	<p>Preceptoria em enfermagem em um serviço público de saúde</p>	<p>Relatar a experiência do preceptor da residência de Enfermagem do Programa de Residência Integrada em Saúde</p>	<p>Estudo descritivo, tipo relato de experiência</p>	<p>Concluiu-se que “a preceptoria de Enfermagem para residentes é um desafio e uma excelente experiência para o profissional enfermeiro, interligando a teoria e a prática, oferecendo, ao residente, o conhecimento teórico e a vivência de um atendimento especializado, trazendo, ao</p>

				preceptor, uma reflexão de seus saberes e competências profissionais, devendo realizar a função de educador com clareza e domínio e tendo segurança no desempenho de suas atividades”
QUEIROZ <i>et al</i> (2021)	Integração em sino-serviço no âmbito do Sistema Único de Saúde: perspectivas de acadêmicos de enfermagem	Tinha como objetivo compreender a perspectiva dos acadêmicos de enfermagem sobre a integração ensino serviço no âmbito do SUS	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	A integração se mostrou positiva, pois os alunos aprendem a aprimorar suas habilidades, porém foram notadas algumas fragilidades, como na estrutura física até os métodos pedagógicos.
REBELLO, Rachele B. Dos Santos <i>et al</i> (2019)	A atuação do enfermeiro preceptor da rede básica do SUS: uma reflexão sobre suas competências	O objetivo do estudo foi refletir sobre as competências gerenciais do enfermeiro preceptor em rede básica de saúde no	Estudo descritivo	Observou-se o valor que tem o preceptor, seu papel na formação do discente, que não se limita somente ao preceptor, mas alcança toda a classe por ele representada

		processo de ensino-aprendizagem		sendo fortalecida por enfermeiros cada vez mais competentes. Contudo, esta reflexão, através dos trabalhos analisados, revelou a necessidade da aproximação do preceptor com a instituição de ensino a fim de reconhecer-se como coautor na relação de ensino-aprendizagem dos futuros profissionais.
SOUZA <i>et al</i> (2019)	Carga de trabalho de enfermagem: influência das intervenções de cuidados indiretos	Avaliar a percepção de enfermeiros acerca do grau de interferência de intervenções de cuidados indiretos sobre a carga de trabalho da equipe e verificar a associação	O método de pesquisa <i>survey</i> por correio eletrônico (e-mail survey).	“Enfermeiros em distintos cenários de prática percebem que as intervenções de cuidados indiretos influenciam a carga de trabalho de forma diferenciada, com destaque para as demandas relativas ao acompanhamento e qualificação de funcionários”.

		entre essas intervenções e as variáveis profissionais e institucionais.		
VELÔSO, Rafaela Braga Pereira <i>et al</i> (2020)	Contributions of the Education through Work for Health Program to the preceptors of Primary Healthcare	Analisar as contribuições do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde aos preceptores da Atenção Primária à Saúde atuantes em unidades de saúde da família em Feira de Santana, Bahia	Pesquisa qualitativa, por meio de entrevista.	O Programa possibilitou aos preceptores um olhar mais ampliado sobre o trabalho em saúde no âmbito da Atenção Primária à Saúde, vivência dos processos formativos e instigação para desenvolver novos estudos, além de contribuir de forma responsável para a consolidação do Sistema Único de Saúde.

Elaborado pela autora, 2021.

Os artigos foram dispostos em ordem cronológica, apresentando as informações de autoria, ano de publicação, título, delineamento, objetivo e conclusão. Todos os artigos foram publicados no Brasil.

No artigo de Rebello; Valente (2019), as autoras relatam que o enfermeiro que atua na rede básica do SUS deve ter um compromisso não apenas com o cuidado, mas também com a aprendizagem, entretanto dotado de inúmeras atribuições, mesmo sendo especialista, o profissional em enfermagem atua como generalista e por isso é sobrecarregado no serviço. Além disso, enfrenta por muitas vezes a falta de recursos humanos e financeiros. Assim, o tempo para assumir a função de preceptoria, orientando, acompanhando e mentoreando os acadêmicos em campo de estágio é reduzido. Ainda no artigo, escalas de funcionários não condizentes com a demanda de serviço e a falta de material, são relatados como motivos frequentes para a recusa do acompanhamento.

Manhães et al (2017) apresenta alguns aspectos desafiadores que enfermeiros preceptores puderam perceber durante sua experiência em preceptoria, sendo o principal deles relatado e sob o qual os autores vão fazer uma reflexão, é a capacitação para atuar no âmbito pedagógico. Ademais, também foram relatadas dificuldades em encontrar tempo para discussões com os residentes sobre assuntos relevantes na atuação profissional e que são importantes para vincular os conhecimentos técnicos, teóricos e os adquiridos pela “experiência”.

Um outro problema exposto foi a marginalização dos preceptores em detrimento dos docentes da universidade, onde cria-se um distanciamento entre os acadêmicos e os preceptores, bem como do mundo acadêmico com o prático, criando uma lacuna quando, pelo contrário, deveria estar criando pontes.

Ferreira (2018) também expõe o desafio da atuação pedagógica, entretanto, aponta outras dificuldades, como o planejamento das atividades para os discentes, o tempo para atender às demandas e expectativas dos graduandos e do trabalho e a falta de estrutura e materiais para atuação, que faz com que o enfermeiro preceptor tenha que agir com improviso para solucionar o problema.

Rego (2018) apresenta a necessidade da formação específica e continuada para atuação na preceptoria, uma vez que a qualificação fortalece a atuação dos preceptores. Outro desafio apontado é a falta de conhecimento do Projeto Pedagógico do programa de Residência, resultando na não realização de suas atribuições. Ademais, relata uma atuação por muitas vezes,

da não opção pessoal em ser preceptor, mas da inerência da sua condição, o que desmotiva e gera pouco envolvimento.

No artigo da Franco et al (2020), alguns apontamentos são feitos em forma de desafios à preceptoria. A adequação da estrutura física para atender às demandas didático- pedagógicas, necessidade de adequação dos horários e atividades individuais e coletivas e o engajamento dos profissionais com o ensino foram as principais observações sobre a preceptoria nas Unidades de Saúde. Contudo, ao falarem sobre a Universidade, novos problemas são apontados, como alinhamento da proposta pedagógica com a realidade dos serviços de saúde, a necessidade de aproximação entre o mundo acadêmico e o prático, principalmente entre professores e preceptores, e por fim, a capacitação dos enfermeiros preceptores para conseguirem atender as solicitações da instituição de ensino.

A falta de preparo específico para o desempenho da preceptoria, principalmente no que tange as questões de orientação aos alunos no cotidiano, é apresentado como o principal problema também no artigo Veloso et al (2020). Além disso, o processo formativo é apontado como um grande motivador para os profissionais.

No artigo de Queiroz et al (2021) têm-se a perspectiva dos discentes sobre a atuação dos preceptores e em suas avaliações algumas dificuldades são relatadas, podendo ser traduzidas em desafios para a atuação não somente dos aprendizes, como também dos preceptores.

Por exemplo, relatam a falta de materiais como um problema recorrente, além das vulnerabilidades estruturais também percebidas, como falta de salas adequadas, escassez de computadores e tamanho das unidades, que são empecilhos para a boa atuação dos enfermeiros preceptores, bem como para o aprendizado dos discentes. Além disso, a falta de diálogo dos preceptores com as Instituições de Ensino, se tratando também de um desafio para o enfermeiro preceptor, apresentando-se na atuação como intermédio das IES e o campo de Estágio Supervisionado, também foi relatado.

DISCUSSÃO

De acordo com o que foi analisado dos artigos selecionados para a revisão, os principais desafios da atuação do preceptor em enfermagem podem ser divididos em três grupos: o desafio pedagógico; escassez de recursos e a falta de tempo;

O desafio pedagógico vai de encontro aos dados fornecidos pela literatura, pois dentre os saberes e competências que o enfermeiro preceptor precisa ter, a capacidade de ensinar, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem, é essencial, mas também desafiadora.

(...) Assim, são convocados a educar, ensinar e agregar conhecimento técnico- científico e crítico-reflexivo ao processo de formação para a futura prática profissional na ESF. Entretanto, o enfermeiro preceptor depara-se com um elenco de dificuldades na implementação do processo ensino-aprendizagem advindo da não capacitação pedagógica para essas ações (OLIVEIRA; DAHER, 2016, p. 117).

Como a formação dos enfermeiros não é voltada para a atuação como educador, é preciso uma complementação, seja por meio de treinamentos específicos, manuais ou auxílio do professor das IES. Trata-se de um desafio, mas também um convite à continuidade do aprendizado e da formação.

A prática educativa não só ser revela desafiadora para utilizar-se de metodologias pedagógicas, como também para o aperfeiçoamento das práticas técnicas, pois é preciso um grande conhecimento das aplicações para que se possa ensiná-las, bem como para que os residentes possam aprender pela orientação e modelo.

É responsabilidade da esfera governamental garantir a qualificação da força de trabalho, proporcionar e viabilizar a formação continuada:

Art. 7º São responsabilidades comuns a todas as esferas de governo:

(...)

VII -desenvolver mecanismos técnicos e estratégias organizacionais de qualificação da força de trabalho para gestão e atenção à saúde, estimular e viabilizar a formação, educação permanente e continuada dos profissionais, garantir direitos trabalhistas e previdenciários, qualificar os vínculos de trabalho e implantar carreiras que associem desenvolvimento do trabalhador com qualificação dos serviços ofertados às pessoas;

Já a escassez de recursos é uma dificuldade estritamente advinda de uma esfera maior. Para que uma formação possa ser efetiva, isto é, o preceptor exerça seu papel como educador ativo, os discentes aprendam e interliguem os conhecimentos teóricos e práticos e a sociedade seja bem atendida, é preciso que os Órgãos Responsáveis possam fornecer insumos, infraestrutura e materiais necessários. A improvisação no atendimento não só é um grande empecilho para a preceptoria, como também para todo o funcionamento da saúde.

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao

acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 2017, online, n. p.).

O descaso com as Unidades de atendimento à população fere as garantias constitucionais.

Art. 7º São responsabilidades comuns a todas as esferas de governo:

(...)

III - garantir a infraestrutura adequada e com boas condições para o funcionamento das UBS, garantindo espaço, mobiliário e equipamentos, além de acessibilidade de pessoas com deficiência, de acordo com as normas vigentes;

(...)

XVI - garantir espaços físicos e ambientes adequados para a formação de estudantes e trabalhadores de saúde, para a formação em serviço e para a educação permanente e continuada nas Unidades Básicas de Saúde;

XVII - desenvolver as ações de assistência farmacêutica e do uso racional de medicamentos, garantindo a disponibilidade e acesso a medicamentos e insumos em conformidade com a RENAME, os protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas, e com a relação específica complementar estadual, municipal, da união, ou do distrito federal de medicamentos nos pontos de atenção, visando a integralidade do cuidado; (BRASIL, 2017, online, n.p.)

Dessa maneira, trata-se de um desafio recorrente na literatura sobre a atuação da Enfermagem, que é resultado de um descaso e atuação deficiente do Estado.

Por fim, mas não por acaso, a falta de tempo pode ser considerada uma consequência dos dois outros desafios maiores, pois com a falta de formação adequada, de maneira que se conheça caminhos mais rápidos e eficazes para o aprendizado, e a realidade de falta de recursos e infraestrutura, o profissional da área da enfermagem fica sobrecarregado e, muitas das vezes, precisa improvisar para realizar as funções ou se desdobrar no exercício de várias atividades simultâneas para suprir as demandas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa trouxe informações sobre a atuação do profissional preceptor, suas autopercepções, contribuições e desafios. Esse estudo mostra-se importante pela relevância do tema, não só para o enfermeiro preceptor, mas para os acadêmicos em formação no curso de Enfermagem.

É crucial que os conhecimentos teóricos e práticos sejam interligados para proporcionar um melhor atendimento aos pacientes. Para isso, é preciso pensar no acolhimento dos residentes por parte dos profissionais que vão exercer o papel de preceptoria.

Os 9 (nove) artigos analisados ofereceram vastas reflexões sobre a relevância da preceptoria para a formação dos novos enfermeiros, bem como suas funções e competências. Porém, foi encontrado poucos artigos que analisassem, especificamente, os desafios e problemas enfrentados, sendo possível ter uma visão mais detalhada sobre o tema apenas nas literaturas mais densas, como livros ou teses.

Contudo, foi possível perceber que alguns problemas foram recorrentes e encontrados em todos os trabalhos, são eles: a falta de tempo, ou melhor, aumento da carga horária e sobrecarga de serviço; falta de recursos humanos e financeiros e por fim, o principal, a falta de capacitação adequada para a atuação em preceptoria.

A formação adequada com foco em atender às competências necessárias para mentoria eficaz é a principal evidência de desafio, bem como a prioridade de desenvolvimento, pois com a capacitação profissional será possível contribuir na formação dos residentes, buscando proporcionar o crescimento pessoal e profissional dos estudantes, bem como com a própria saúde pública, manifestada na melhor assistência ao público e suporte ao acolhimento da comunidade.

Seria importante que estudos futuros pudessem fornecer materiais de apoio para atuação do enfermeiro-preceptor, bem como investimento na formação contínua que busque oferecer habilidades de docência integradas com as capacidades teóricas e técnicas dos profissionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C.; LOPES, M. B. L. *Atuação do Enfermeiro na Atenção Básica de Saúde*. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 3, n. 1, p. 169-186, 17 jun. 2019. Disponível em: <http://revista.domalberto.edu.br/index.php/revistadesaudedomalberto/article/view/420>. Acesso em: outubro de 2021.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. *O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais*. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: outubro de 2021.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. *Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?* **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**. 2008, v. 32, n. 3 [Acessado 7 Outubro 2021], pp. 363-373. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>>. Epub 17 Set 2008. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>. Acesso em: outubro de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria N° 1.518 de 14/6/2000**. Secretaria de Educação Superior. Departamento de Política de Ensino Superior. Comissão de Especialistas de Ensino de Enfermagem. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/enf.pdf>. Acesso em: setembro de 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. RESOLUÇÃO N° 573, DE 31 DE JANEIRO DE 2018. **Diário Oficial da União**: Edição: 213, Seção: 1, Página: 38. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48743098/do1-2018-11-06-resolucao-n-573-de-31-de-janeiro-de-2018-48742847. Acesso em: outubro de 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria N° 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017**. Política Nacional de Atenção Básica. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: outubro de 2021.

Conselho Federal de Enfermagem. Resolução (COFEN). **COFEN-299/2005 – Revogada pela RESOLUÇÃO COFEN N° 371/2010**. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2992005-revogada-pela-resoluo-cofen-n-3712010_4334.html Acesso em: outubro de 2021.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Relatório da OMS destaca papel da Enfermagem no mundo** [online]: 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/relatorio-da-oms-destaca-papel-da-enfermagem-no-mundo_78751.html. Acesso em: outubro de 2021.

DECS. Descritores em Ciências da Saúde. São Paulo: BIREME/OPAS;2004. Disponível em: <http://decs.bvs.br/>. Acesso em março de 2022.

ESTEVES, L. S. F. CUNHA, I. C.K.O.; BOHOMOLL, E.; NEGRI; O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm [Internet]**, v.71, 2018. Disponível em: Acesso em: outubro de 2021.

FERREIRA, Francisco Das Chagas, Dantas, Fernanda de Carvalho and Valente, Geilsa Soraia Cavalcanti. Nurses' knowledge and competencies for preceptorship in the basic health unit. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2018, v. 71, suppl 4 [Accessed 12 October 2021], pp. 1564-1571. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0533>>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0533>. Acesso em: 13 Out. 2021.

FILHO, Jerônimo F. do Rego; SANTOS, Carmina Silva dos. Residência em enfermagem: identificação das atividades de preceptoria em um Hospital escola. **O Mundo da Saúde**, São Paulo: 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/identifying_profiles_program.pdf. Acesso em: outubro de 2021.

FRANCO, Elaine Cristina; OLIVEIRA, Vânia A.C.; LOPES, Briene L.; AVELAR, Victoria C. A Integração Ensino-Serviço-Comunidade no curso de Enfermagem: o que dizem os enfermeiros preceptores. *Enferm. foco (Brasília)*; 11(3): 35-38, dez. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3098/886>. Acesso em: outubro de 2021.

MALLMANN, Eduarda. Direito à saúde e a responsabilidade do Estado. *Direito Administrativo. DireitoNet online*, 2012. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/7652/Direito-a-saude-e-a-responsabilidade-do-Estado>. Acesso em: outubro de 2021.

MANHÃES, L. S. P., TAVARES, C. M. M., FERREIRA, R. E., MARCONDES, F. L., SILVEIRA, P. G., & LIMA T. O. (2018). Saberes experienciais do preceptor da residência de Enfermagem: um estudo etnográfico. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 16(3), 277-288. Disponível em: http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5464/html_2. Acesso em: outubro de 2021.

MESH. Medical Subject Headings. Bethesda:US National Library of Medicine, 2005. Disponível em: www.nlm.nih.gov/mesh. Acesso em: março de 2022.

NEGREIROS, R.V.; LIMA, V.C.B.; Importância do Estágio Supervisionado para o acadêmico de enfermagem no hospital: compartilhando experiências vivenciadas com a equipe de trabalho. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, v.16, n. 2, 2018.

OLIVEIRA, B. M. F.; DAHER, D. V. Prática educativa do enfermeiro preceptor no processo de formação: o ensinar e o cuidar como participantes do mesmo processo. *Docência no Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p.113-138, abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2074>. Acesso em: setembro de 2021.

PACZEK, Rosaura Soares; ALEXANDRE, Elaine Maria. Preceptoria em enfermagem em um serviço público de saúde. *Rev. enferm. UFPE online*; 13: [1-6], 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242697/33550>. Acesso em: outubro de 2021.

QUEIROZ, ACR; PEREIRA, FAF; DIONÍZIO, AAS. Integração ensino-serviço no âmbito do Sistema Único de Saúde: perspectivas de acadêmicos de enfermagem. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2021;16(43):2512. [https://doi.org/10.5712/rbmfc16\(43\)2512](https://doi.org/10.5712/rbmfc16(43)2512). Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2512/1627>. Acesso em: outubro de 2021.

REBELLO, Rachele Breder dos Santos; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. A atuação do enfermeiro preceptor da rede básica do SUS: uma reflexão sobre suas competências. *Nursing: São Paulo*, 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/255/pg57.pdf>. Acesso em: outubro de 2021.

SIMÕES, Ângela; SAPETA, Paula. Conceito de dignidade na enfermagem: análise teórica da ética do cuidado. *Revista Bioética* [online]. 2019, v. 27, n. 2 [Acessado 22 Outubro 2021], pp. 244-252. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422019272306>. Epub 01 Jul 2019. ISSN 1983-8034. <https://doi.org/10.1590/1983-80422019272306>. Acesso em: outubro de 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. *Revisão integrativa: o que é e como fazer*. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Disponível em:

https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102-pt.pdf?x56956. Acesso em: outubro de 2021.

SOUZA, P.; CUCOLO, D. F.; PERROCA, M. G. (2019). Nursing workload: influence of indirect care interventions. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 53, e03440. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018006503440>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/TVHyPdktZCxmQpp5HBdDHwD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: outubro de 2021

VELÔSO, Rafaela Braga Pereira et al. Contributions of the Education through Work for Health Program to the preceptors of Primary Healthcare. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** vol. 54, 2020: e03596. doi:10.1590/s1980-220x2018055903596. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/jFBcHW7WgDm8mGT59h7KdsS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: outubro 2021.

Declaração de Interesse

Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesse

Financiamento

Financiamento próprio

Agradecimentos

Gratidão à Deus e minha família.

Colaboração entre autores

O presente artigo foi escrito pela L. F. C. P. sob orientação do professor F.B.T, projetado e concluído no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP).

Ambos os autores cuidaram da parte dissertativa do artigo.

